



## EDITORIAL

# Para além da Saúde

*Beyond Health*

**Rodrigo Otávio Moretti-Pires**

Professor do Departamento Saúde Pública  
Universidade Federal de Santa Catarina  
E-mail: [rodrigo.moretti@ufsc.br](mailto:rodrigo.moretti@ufsc.br)

A presente edição de Saúde & Transformação Social aborda de maneira interessante a questão de seguridade social no âmbito da Saúde em diversos campos de articulação, em um contexto que denuncia as distorções do sistema de saúde e suas influências de prática liberal e, por isso, exclui significativamente a população de um acesso a saúde qualificado e integral. O debate é amplamente sociológico, na medida em que são os interesses liberais e das grandes corporações que mantêm a população privada de uma saúde pública distante da realidade retratada no documentário.

Há que se ressaltar que atenção integral à saúde preconiza a reformulação do paradigma tradicional biomédico e determina a centralidade no sujeito inserido na família e no território. O sucesso desta abordagem depende de ação integrada dos diferentes serviços do sistema de saúde e de outras áreas afins tendo em vista o atendimento das demandas de saúde/doença. Neste sentido a integralidade do cuidado depende da articulação de uma rede de serviços que assegure o apoio e amplie a capacidade de resolução dos problemas. Nesta rede deve existir uma ligação dinâmica da Atenção Primária à Saúde com serviços de urgência, atenção

hospitalar, centros especializados e outros serviços de acordo com a demanda do território (CAMPOS, 2007).

A integração dos serviços de saúde em um sistema baseia-se em três pontos centrais: a oferta de serviços de acordo com a demanda do território de forma contínua por vários pontos de atenção à saúde; a integração destes pontos de atenção em rede e a adscrição de uma população cuja saúde é de responsabilidade do serviço (MENDES, 2001).

Os territórios são espaços de responsabilização sanitária, para tal, é necessário que haja uma definição clara dos serviços oferecidos à sua população adscrita. Isso é que define, com clareza, as redes construídas com base em espaços/população e a atenção à saúde baseada nas suas necessidades (DAWSON, 1964).

O desafio da atenção a saúde integral reside também na mudança do processo de trabalho no rompimento de ações centradas numa profissão e num profissional, das ações fragmentadas e desarticuladas centradas nos interesses dos prestadores de serviços de saúde, na dicotomia entre atenção clínica e atenção epidemiológica, superada com o conceito de Clínica Ampliada, e na lógica assistencial centrada em doenças (LOGROTTA, 2010).

A integralidade começa então, pela assistência multiprofissional da equipe Estratégia de Saúde da Família operada através de diretrizes como a do acolhimento e vinculação de clientela, onde a equipe se responsabiliza pelo seu cuidado (FRANCO & MAGALHÃES JÚNIOR 2004). Esta assistência deve ser resolutiva com a abordagem completa do indivíduo, contemplando todas as ações de saúde adequadas para prover resposta satisfatória na produção do cuidado articulando e disponibilizando os diversos recursos da rede progressiva de cuidados (LOGROTTA, 2010).

Os territórios integrados do cuidado são construídos através das linhas de cuidado nas redes de atenção a saúde.

Nesse panorama, os artigos cotejados no presente número de S&TS trazem subsídios importantes para apontar as distâncias entre as possibilidades de uma saúde integral a população estadunidense, quando comparada aos princípios que norteiam o Sistema Único de Saúde Brasileiro.

#### **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Organização Pan-Americana da Saúde, Brasília, 2011. 549 p.
- LAGROTTA, [Marcos Thadeu Fernandes](#). [Territórios Integrados de Atenção a Saúde. Teias/Mesquita, 2010. Disponível em <http://teiasmesquita.ning.com/profiles/blogs/redes-de-atencao-a-saude>](#). Acesso em 21 de abril de 2012.
- DAWSON, B. – Informe Dawson sobre el futuro de los servicios médicos y afines, 1920. Washington, Organización Panamericana de la Salud, Publicación Científica nº 93, 1964.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Papel da rede de atenção básica em saúde na formação médica – diretrizes. Cadernos ABEM . Volume 3. Outubro 2007